

Brasil Premiado na Argentina

O ARTISTA paulista Tomoshige Kusuno foi um dos pintores premiados na primeira exposição do Prêmio Codex de Pintura Latino-Americana, inaugurada no último dia 5, em Buenos Aires. O Brasil esteve representado nessa exposição por três artistas (Tomoshige Kusuno, Fernando Lemos e Cláudio Tozzi) selecionados por uma comissão composta deste crítico, de Araci Amaral e Mario Pedrosa, Presidente. Os dois principais prêmios (mil dólares) foram concedidos aos argentinos Eduardo McEntyre e Josefina Rubirosa, enquanto os venezuelanos Francisco Salasar e Gabriel Moreira, o mexicano Felipe Enrenberg, o uruguaio Helson Ramos e o peruano Hastings, foram igualmente contemplados com prêmios iguais de 500 dólares.

O prêmio de Kusuno (500 dólares) foi previsto por mim, que desde alguns anos venho acompanhando seu trabalho integrando os júris de Campinas e Belo Horizonte tive oportunidade de votar em seu nome para prêmios de desenho e pesquisa, e ainda recentemente escrevi longo estudo (revista GAM) analisando o que denominei de espaços topográficos em sua pintura. Com efeito, Kusuno, com um artesanato sempre melhor, construía sobre a tela relevos que faziam lembrar visões aéreas de áreas geográficas, montanhas, canais etc., numa subversão dos conceitos tradicionais de pintura. Aliando a côr ao relêvo em uma primeira etapa, Kusuno foi simplificando mais esta concepção topográfica do espaço, até chegar, nos seus exemplos mais recentes, a uma proposta eminentemente construtiva, ausente qualquer figuração.

ACONTECE

Segue amanhã para o Japão o crítico Mário Pedrosa, que vai presidir o Júri da IX Bienal de Gravura de Tóquio. Passará antes por Nova York. — Na Europa encontram-se, presentemente, os críticos Geraldo Ferraz e Clarival do Prado Valadares, êste integrando a representação brasileira à conferência da UNESCO. — Por falar em

Unesco, seu agente no Brasil, a Fundação Getúlio Vargas, vai inaugurar, no próximo dia 29, uma exposição de obras e revistas editadas pelo organismo internacional. Enderêço: Avenida Graça Aranha, 26, lojas G e H. — O artista Renato de Almeida, nascido em Juiz de Fôra, estará expondo a partir de 29 vindouro, na Galeria Escada, apresentado por Edson Mota. — Comemorando a próxima visita ao Brasil da Rainha Elisabeth II, a Sociedade Brasileira de Cultura Inglesa, promoverá nos dias 29, 30 e 31, a exibição de filmes e conferências. — Edyla Mangabeira Unger, que assumiu recentemente o cargo de assessôra cultural do Instituto Brasil-Estados Unidos, vem promovendo ali uma série de atividades, tais como conferências, cursos, bôlsas de estudos, e renovando, gráfica e tematicamente, o seu boletim mensal. — Saiu mais um número da revista GAM, com um destaque incompreensível dado a Juarez Machado (côres e capa) e um esclarecedor artigo de Hélio Oiticica sobre o Objeto. Na mesma revista estou analisando a arte americana de hoje.

TAPÊTES

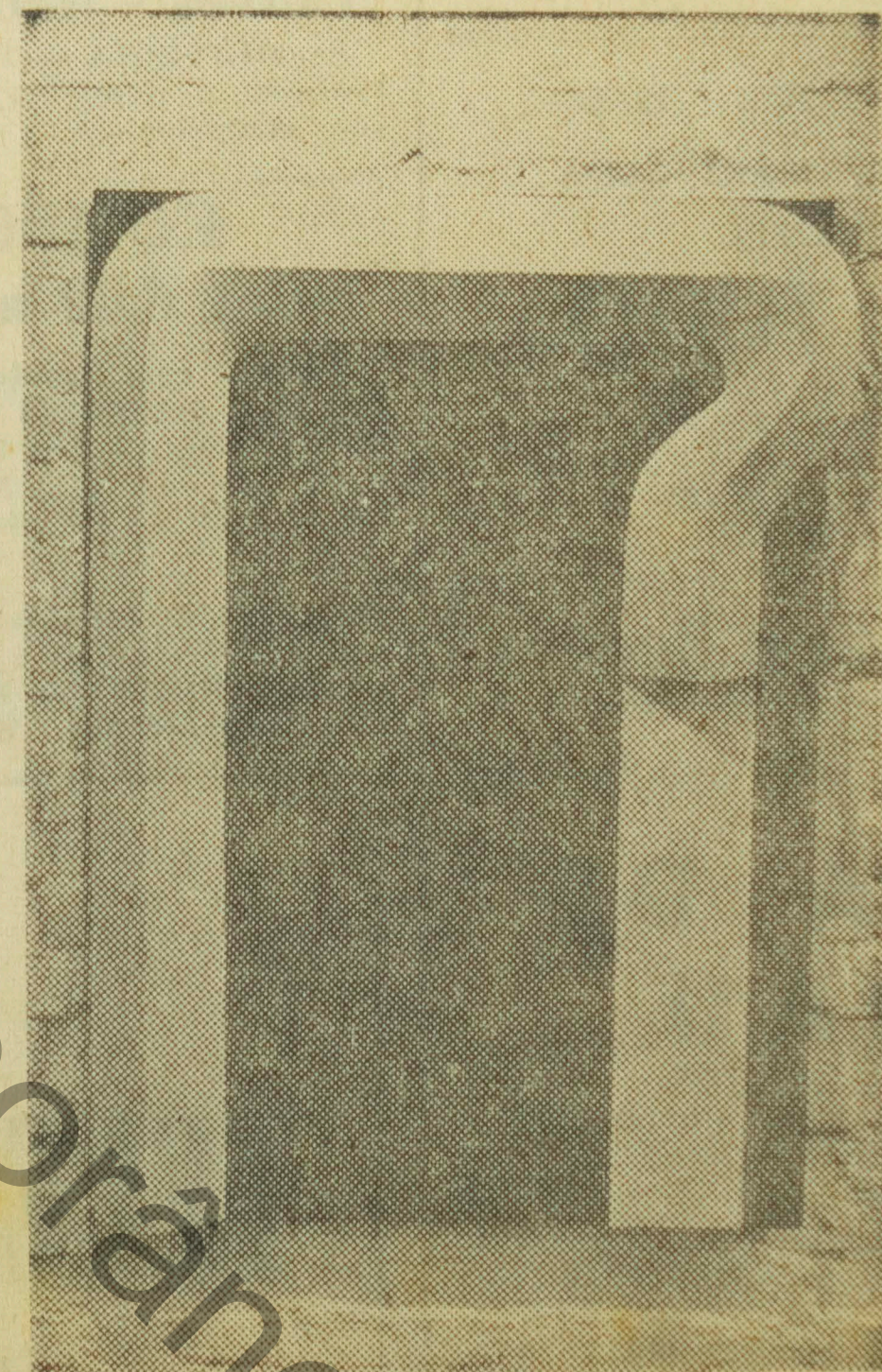
Os conhecidos tapeceiros Nicola e Douchez estão expondo na Galeria Bonino desde a última quarta-feira. São apresentados por Antônio Bento e Geraldo Ferraz. Êste último afirma: «Os dois pioneiros do tapete permanecem arrolados ao autêntico, não carecem de provas de legitimidade, tão verdadeiros e seguros em seu ofício, em sua arte».

O DESENHO DE TAMEGÃO

No Centro de Turismo de Portugal estão sendo expostos 90 desenhos e 50 aquarelas e óleos de Margarida Tamegão, artista portuguesa, que se encontra no Brasil. Todos os desenhos, a bico de pena, são sobre cidades portuguesas, enquanto os demais trabalhos têm, como tema, as flôres de Portugal. A crítica portuguesa compara os desenhos de Tamegão aos de Matisse.

de Portugal. A crítica portuguesa compara os desenhos de Tamegão aos de Matisse.

SALMO 44, 25:



“Por que escondes a face e esqueces a nossa miséria e desgraça?” — é o título do quadro acima de Antônio Maia